







E

Q

8

V

F

I

Z

B

O

e

G

M

W

Objetos





Objeto 1

Contato um contato  
Com trato um com tato  
Contrato com contrato  
Contacto com um

Contato com tato  
Contato, um trato  
Contrato, um tato  
Contrato comum



Objeto III



Na hora da despedida  
não darei as costas  
Terei a pegada que despista  
curupira de rosto à mostra

Se virar, virarei duas voltas  
irei sem perder de vista  
Quando for não darei as costas  
irei junto delas sem dar pistas



Objeto IV

A um dia atrás sai na rua  
Vi o céu e o asfalto  
Lembrei-me das ruas que não vi  
que se espalham pela cidade

Andei pela calçada irregular  
e em outras calçadas pensei  
Outro dia fui á rua  
e ela parecia ir comigo

Objeto V

Talvez a beleza seja uma bolha  
olho de detergente  
pessoa que exploda  
Talvez dissolva na sua frente

Incertamente é uma bolha  
superfície efêmera  
limitada aos segundos  
Transbordantes

**Z**

**Objeto VI**

Seus oito vértices duros  
em cada quatro paredes  
Arestas dançam no muro  
bloco bloqueia impede

Meu semelhante de terra  
que por ser duro, acolhe  
Me amarra e me permeia:  
tijolo tigela do homem



**Objeto II**



Esquento a água  
Preparo o tempero  
Corto, Descasco  
Exagero no sal

Calculo o tempo  
Esqueço a panela  
Desvio a receita  
Fabrico-me nela



Objeto XIII

Muda a tal ponto  
que nota a própria mudança  
Desbota a gola  
do terno de herança

Muda tão sutilmente  
que se assusta no resultado  
Como é que estava  
o que hoje tenho estado



Objeto VIII

Luz do raio lebre  
enquanto tartarugo trovão  
O quanto o primeiro corre  
o segundo não

Primeiro o brilho  
Segundo o grito  
Flashes ao vitorioso  
Vaia ao vencido

8

Objeto IX

Os frios que minam de mim  
sinto com afinco  
são meus  
sou deles

Não há como calar meus frios  
tapá-los seria engulí-los  
Corram livres  
meus filhos

Objeto X



De par com a vassoura  
a moça valsa  
Limpa sua dança  
contra o chão

Baila cabisbaixa  
fiel à magra companheira  
E a vitrola lixeira  
de saco cheio dessa marcha

Φ

Objeto XII

Sonhei-o amarelo  
cheio e retangular  
Dezesseis línguas marrons  
carta embaralhada

Mas aos poucos foi-se o elo  
e de tanto imaginá-lo  
já imagina. Quando dei por mim  
era o invento que me inventava



Jul/2013  
Arthur Moura Campos  
[voztinta.blogspot.com](http://voztinta.blogspot.com)

